

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Comércio do Porto (O)
Local Porto Data 31/01/1976 Série N.º

SECRETÁRIO DE ESTADO DA MARINHA MERCANTE EM ESPOSENDE

PESCADORES INSISTEM NA CONSTRUÇÃO IMEDIATA DE UMA BARRA CAPAZ

• NA PRIMAVERA SERÁ DESASSOREADA A DOCA

O secretário de Estado da Marinha Mercante deslocou-se, ao meio da tarde de ontem, a Esposende, onde estudou problemas ligados às condições de atracação das embarcações pesqueiras e deu conhecimento dos projectos do Governo.

O brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte, e o capitão David Martelo, da mesma Região Militar, receberam, no aeroporto de Pedras Rubras, o comandante Fernando Pinheiro.

Com aquele membro do Governo Provisório, que se deslocou numa das aeronaves das FAP de Lisboa ao Porto, viajaram o subdirector-geral dos Portos, eng. Tomé, e o tenente Paulo Cunha, dos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução.

Contrariamente ao que foi anunciado, o dr. João Salgueiro, do Centro de Estudos e Planeamento, e ainda o economista dr. Nuno Rodrigues, não fazem parte da comitiva.

Em Esposende, mau grado a inclemência do tempo (chovia torrencialmente) coube ao tenente Paulo Cunha (ligado à região por laços familiares) prestar esclarecimentos sobre os graves problemas vividos pelos pescadores. Por se encontrar inundada (pelas águas da chuva e do mar), não foi possível o acesso à zona da foz.

A caravana automóvel, a que se haviam incorporado diversas entidades ligadas aos portos do Norte, designadamente o primeiro-tenente Silva Dias, do porto de Viana do Castelo, dirigiu-se para a zona da Capitania, onde se assistiu a prolongado diálogo entre o secretário



Em Esposende, junto à doca, o tenente Paulo Cunha, do grupo de apoio ao Conselho da Revolução, fala sobre os problemas sofridos pelos pescadores da zona. À esquerda, o secretário de Estado da Marinha Mercante que tem a seu lado o brigadeiro Pires Veloso; à direita daquele oficial do C.R. o subdirector-geral dos Portos

de Estado da Marinha Mercante, subdirector-geral dos Portos e dezenas de pescadores, no sentido de os primeiros esclarecerem os projectos em estudo e, os segundos defenderem os seus pontos de vista quanto ao que consideravam necessário e urgente para manterem actividade piscatória.

Falou-se, inicialmente, ao prolongamento do cais e no desassoreamento da cabina, isto quanto nos foi dado aperceber, perante tão acalorado debate. Por outro lado, pescadores houve que apontavam, como solução mais justa, a construção da barra, porque o desassoreamento ou trabalhos quejandos não vinham trazer qualquer benefício.

Mas foi evidente que os respos-

sáveis pelo Governo traziam já, de Lisboa, aquilo que entendiam ser a melhor solução, de momento, e considerando o porte do investimento a realizar.

Numa abertura, o secretário de Estado da Marinha Mercante traçou, em linhas gerais, os projectos a dinamizar, quando abordado pela nossa reportagem:

— O que nós tínhamos previsto, antes de chegar, e que se mantém, é que vamos começar com uma parte das obras, viáveis de concretização, a curto prazo, e que depois têm a sua sequência dentro do esquema de fazer o canal que vai dar à barra... e depois construir a barra. É um programa a executar por fases. Segundo se concluiu, se começarmos por beneficiar esta

doca, já permite uma certa melhoria de trabalho. Continuamos com a dragagem do canal, o que vai permitir o lançamento de barcos maiores. E depois é a protecção da barra que, isso, é uma obra de maior envergadura, e que a gente não se atreve a dizer quando e como será feita.

Em linhas gerais, os Serviços competentes vão proceder, a curto prazo, à criação dum abrigo para as embarcações, que compreende o desassoreamento da doca, com prolongamento do canal até à foz.

Esta tese foi, por assim dizer, defendida pelo eng. Tomé, subdirector-geral dos Portos, que a desenvolveu para os pescadores através de mapas explicativos e que, pelo que disse e verificamos, trata-

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação

Comércio do Porto (O)

Local Porto

Data 31/01/1936

Série

N.º

-se dum projecto gizado em 1971...

A argumentação dos pescadores apresentava-se bem clara, quando diziam ao que nos interessa é a barra, o resto podem deitar para o caixote do lixo. O que interessa, a nós, afundar o rio... se não podemos sair? Não nos interessa andar no rio, mas sim no mar.

Furtando o eng. Tomé ao diálogo com os pescadores, entretidos a ouvir o comandante Fernando Pinheiro, registamos o seu depoimento:

— Vamos tentar fazer a dragagem da doca e, também, reconstruir o muro de limite à doca, por Poente. E, ao mesmo tempo, vamos tentar, aqui no interior do estuário, abrir um canal até junto da entrada — um canal com cerca de trinta metros de largura e fundos de cerca de um metro de baixa-mar. A abertura deste canal envolve uma dragagem com volume de cerca de oitenta a mil metros cúbicos a dragar. Aqui na doca estimó, em cálculo muito grosseiro, em cerca de trinta mil metros cúbicos o volume a dragar.

Imediatamente a esta exposição, perguntámos ao eng. Tomé quando pensavam os Serviços iniciar estes trabalhos, ao que nos disse:

— Vamos agora fazer o estudo. Temos de levar em consideração que a época não é muito favorável. São trabalhos que exigem boas condições de mar. Vamos ver se, no começo da Primavera, estaremos aptos a dar início à obra.

Sobre a construção da barra, esclareceu:

— Temos estudos, que já datam de há muito. Como o investimento

que envolve é muito grande... temos que ser um pouco cautelosos...

Teceram-se algumas considerações técnicas sobre a futura construção da barra, mas que não sam de análise porque, no que se demonstrou, não está no pensamento do Governo encarar, de imediato, a sua dinamização, já que envolve somas astronómicas em relação à situação económica do sector oficial.

Um outro pescador respondeu-nos, mais tarde, argumentando em prol da construção da barra:

— Temos de construir a barra. Estamos a perder muito. Temos

mais de quinhentas famílias a viver da pesca. Esta aspiração data de D. Maria I. Não entendemos isto. Já se construiu, ou está-se a acabar, o Palácio da Justiça... e a barra, que era mais urgente, nada...

*

A comitiva oficial regressou ao Porto, ao fim da tarde. O secretário de Estado da Marinha Mercante pernitoiu nesta cidade, pensando visitar, hoje, muito discretamente, o porto de Leixões.

M. ROCHA